



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E A DISTÂNCIA - PROEAD
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO, PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS E INTERDISCIPLINARES**

MARIA VÂNIA MENDES DA SILVA

**DISTORÇÃO IDADE SÉRIE: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO 4º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA CARLOS ALBERTO MEDEIROS
DUARTE SOBREIRA – PRINCESA ISABEL - PB**

**PRINCESA ISABEL – PB
2015**

MARIA VÂNIA MENDES DA SILVA

**DISTORÇÃO IDADE SÉRIE: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO 4º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA CARLOS ALBERTO MEDEIROS
DUARTE SOBREIRA – PRINCESA ISABEL - PB**

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Secretaria de Estado da Educação do Estado da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.
Orientador: Prof.º Dr. José Pereira da Silva

PRINCESA ISABEL – PB

2015

S586d Silva, Maria Vânia Mendes da

Distorção idade série [manuscrito] : um estudo de caso com alunos do 4º ano do ensino fundamental da Escola Carlos Alberto Medeiros Duarte Sobreira Princesa Isabel - PB / Maria Vânia Mendes da Silva. - 2015.

41 p.

Digitado.

Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2015.

"Orientação: Prof. Dr. José Pereira da Silva, Eeducação".

1.Distorção idade série. 2.Docência. 3.Escola. I. Título.

21. ed. CDD 371.102

MARIA VÂNIA MENDES DA SILVA

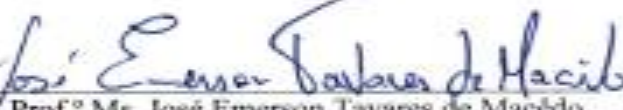
DISTORÇÃO IDADE SÉRIE: um estudo de caso com alunos do 4º ano do ensino fundamental da Escola Carlos Alberto Medeiros Duarte Sobreira – Princesa Isabel

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Secretaria de Educação Estado da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 28 de fevereiro de 2015



Prof.º Dr. José Pereira da Silva
Orientador



Prof.º Ms. José Emerson Tavares de Macêdo
Examinador



Prof. Ms. Manoel Aguiar Araújo de Medeiros

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo Diego, pessoa com quem amo partilhar a vida. Pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz nos momentos de dificuldades e na correria de cada dia, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada.

Ao Prof.º Dr. José Pereira da Silva, coordenador do Curso de Especialização pelo empenho e dedicação ao longo dessa orientação.

À Maria Lúcia, amiga que em todos os momentos desta caminhada contribuiu com suas discussões e incentivo no desenvolvimento desta pesquisa, tornando possível a conclusão desta monografia.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, que contribuíram ao longo dos encontros presenciais e através da Plataforma EAD, por meio das disciplinas e debates para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos colegas de classe, em especial, Meiriane, Rafael e Mônica pelos momentos de amizade e incentivo no decorrer do curso.

Não basta proclamar que a educação é um direito de todos. É preciso mostrar como esse direito pode ser exercido, a quem recorrer, quando e onde.

Moacir Gadotti

RESUMO

A educação básica é um direito do indivíduo e uma obrigação do estado e da família, assegurar o acesso, a permanência e o sucesso de sua aprendizagem, que serão essenciais para o desenvolvimento pessoal e para a vida em sociedade. A escola é a instituição legalmente constituída, organizada para garantir o direito constitucional da educação básica. Já os docentes são os gerenciadores para que esse direito seja garantido. O problema de distorção idade série e retenção escolar é uma das metas a ser superada nesse milênio como ponto de partida para melhorar os índices educacionais do país, dando condições para que os alunos superem sua condição social e cognitiva. Estes são hoje o principal problema da permanência dos alunos do ensino fundamental na escola Municipal Carlos Alberto Medeiros Duarte Sobreira. Sendo assim, nesse trabalho nos propomos a estudar essa problemática no 4º ano do ensino fundamental, investigando suas causas e consequências, já que nessa escola esta é uma série com altos índices de retenção e distorção idade série. Para tanto, iremos aplicar questionários semi-estruturados com os alunos que tem histórico de retenção e estão fora da faixa etária para essa série, para podermos identificar quais as possíveis causas desse fenômeno nessa série e propormos alternativas para que estes superem sua condição e ascendam academicamente.

PALAVRAS-CHAVE: Distorção Idade Série. Docência. Escola.

ABSTRACT

Basic education is an individual right and an obligation of the state and family, ensure access, permanence and success of their learning, which are essential for personal development and life in society. The school is the institution legally constituted, organized to ensure the constitutional right of basic education. Since teachers are managers for this right is guaranteed. The problem of student age grade and school retention is one of the goals to be overcome in this millennium as a starting point for improving the educational indicators in the country, giving conditions for students to overcome their social and cognitive. These are today the main problem of the permanence of elementary students in the school hall Carlos Alberto Medeiros Duarte Sobreira. Thus, in this work we propose to study this problem in the 4th grade of elementary school, investigating its causes and consequence, since this school this is a series with high rates of retention and student age range. To this end, we apply semi-structured questionnaires with students who have a history of retention and are outside the age range for this series, so we can identify the possible causes of this phenomenon in this series, and propose alternatives for them to overcome their condition and ascend academically .

KEY WORDS: Age Series Distortion. Teaching. School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I: Breve Histórico da Escola Carlos Alberto Medeiros Duarte Sobreira e sua atual organização administrativa e pedagógica.....	13
CAPÍTULO II: As Leis e os Programas de Apoio e Incentivos a Correção da Distorção Idade e Série.....	21
CAPÍTULO III: Análise e Discussão dos Dados.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXO.....	33

INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem dos (as) estudantes brasileiros (as) vem conquistando importantes mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais. Estamos colocando o aluno como “foco” de nossas principais preocupações e ações pedagógicas da escola. Considerando-os como sujeitos históricos, pensantes, interativos e construtivos. Mas esse mesmo processo, ainda vem deixando a desejar.

A universalização da educação ainda hoje é uma meta que estamos a alcançar, mesmo que os documentos oficiais e acordos internacionais com o Bird e o Banco Mundial garantam esse direito. Essa é uma meta a ser alcançada. Ainda carecemos de mudanças nas concepções, atitudes e ações pedagógicas acerca do que seja uma educação universal para que possamos efetivamente chegar a um patamar aceitável do que seja universalização escolar.

O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (MEC, 2001), que tem como meta principal a união dos entes federados, com a parceria das famílias e de toda a sociedade para a busca da equidade e da qualidade, que na prática seria: acesso, permanência e o sucesso na aprendizagem escolar de todos os estudantes, sem distinção de raça, sexo, cor, religião ou nível econômico e sociocultural.

Diante do crescimento do número de alunos da escola Municipal Carlos Alberto Medeiros Duarte Sobreira, escola da rede municipal da cidade de Princesa Isabel/PB, nas últimas décadas do século XX até o presente momento, a cada ano, percebemos que apesar do aumento do número de alunos, a distorção idade série e de retenção vem se agravando.

Grande parte dos alunos dessa escola é advinda da zona rural e de bairros próximos à escola. Apesar de essa ser uma escola urbana situada no centro desta cidade, a maioria dos alunos são filhos de agricultores (as) e ajudam suas famílias nessa atividade. Sendo assim, grande parte dos alunos dedica-se as atividades agrícolas junto a suas famílias relegando a educação a um segundo plano.

A média de renda dessas famílias é os salários mínimo, tendo ainda as que sobrevivem com os programas assistências do governo federal como o bolsa família, ou ainda são famílias agregadas com varias famílias em uma mesmo ambiente o qual o grande provedor é os avós aposentados.

Quando as famílias estão inseridas em programas de assistência do governo federal, uma das cobranças por parte da União para que as famílias recebam esse benefício é

que as crianças estejam matriculadas e frequentando regularmente a escola.

Ao cumprimento dessa atribuição, a partir da perspectiva do direito à educação, o MEC associou a promoção do valor da educação, como estratégia de emancipação social, para que, juntamente com outras políticas públicas, essas famílias rompam o ciclo geracional de pobreza. Espera-se que o reconhecimento da educação como valor social promova o desenvolvimento de atitudes, comportamentos e conceitos benéficos não só aos grupos sociais vinculados ao programa, como também a toda sociedade brasileira (MEC, 2001).

Nesse contexto está a Escola Municipal Carlos Alberto Medeiros Duarte Sobreira. Pela legislação que organiza a oferta de ensino no país (Lei 9.394/1996), a criança deve ingressar aos 6 anos no 1º ano do ensino fundamental e concluir a etapa aos 14. Na faixa etária dos 15 aos 17 anos, o jovem deve estar matriculado no ensino médio. O valor da distorção é calculado em anos e representa a defasagem entre a idade do aluno e a idade recomendada para a série que ele está cursando. O aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-série quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais.

Nesse estudo, iremos os fenômenos que causam “o atraso escolar” de estudantes que integram o corpo discente da Escola Municipal Carlos Alberto Medeiros Duarte Sobreira. Uma vez que a instituição apresenta um alto índice de distorção idade série e retenção no ensino fundamental, problema este que vem se agravando cada vez mais, pois nessa escola a taxa de distorção idade série é de cerca de 44.1%.

Diante do problema fizemos uso da pesquisa qualitativa por meio de questionários e entrevistas aos profissionais da escola e estudantes a fim de identificar as possíveis causas do problema e assim tentarmos desenvolver práticas ou propor alternativas que venham a resolver ou amenizar tal situação. Pois nem tudo depende apenas da prática do professor, é preciso considerar ainda outros fatores como problemas socioeconômicos, entre outros.

Para uma compreensão significativa do nosso estudo, o mesmo encontra-se dividido da seguinte forma: Na primeira parte deste trabalho apresentamos um breve histórico da Escola Carlos Alberto Medeiros Duarte Sobreira e sua atual organização administrativa e pedagógica, e também o fator a ser investigado: o alto índice de distorção idade série em turmas do ensino fundamental da Escola Carlos Alberto Medeiros Duarte Sobreira, sobretudo no 4º ano desta etapa da Educação Básica. Em um segundo momento apresentou a pesquisa realizada através de questionários, com demonstrativo das possíveis causas do abandono

escolar e da distorção idade série.

No segundo capítulo, discutimos de forma contextualizada as leis e os programas de apoio e incentivos à correção da distorção idade e série. Ainda no mesmo capítulo, pretendemos discutir e elaborar estratégias em curto prazo, a fim de corrigir gradativamente a distorção idade série que é um problema presente no ensino fundamental e que se não corrigido a tempo se estenderá na vida dos estudantes desta fase escolar também no ensino médio.

CAPÍTULO 1

Breve Histórico da Escola Carlos Alberto Medeiros Duarte Sobreira e sua atual organização administrativa e pedagógica

A Escola Municipal Carlos Alberto Medeiros Duarte Sobreira, situada à Rua Alexandre Antônio Medeiros Duarte Sobreira, Bairro Maia, na cidade de Princesa Isabel – PB. A mesma fica centralizada em uma das avenidas principais da cidade, dando acesso ao centro comercial e em torno dela existem casas comerciais como: Supermercado, bar, padaria, lanchonete, casa de construção, o Hospital São Vicente de Paulo e a sede da rede elétrica, o que favorece o acesso de alunos, funcionários e demais pessoas, sendo um dos maiores prédios das escolas municipais urbanas.



FIGURA 1: Escola Carlos Alberto Medeiros Duarte Sobreira
FONTE: Krys Woodon

Atende a uma clientela do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, tem como mantenedora a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, foi construída no ano de 1984, a sua denominação se deu em homenagem a um ilustre filho de Princesa Isabel, Carlos Alberto Medeiros Duarte Sobreira, que teve sua vida ceifada em um grave acidente automobilístico em plena juventude.

Após a fase inaugural em dezembro de 1984, tendo o início de suas atividades em janeiro de 1985, funcionando apenas com o Ensino Fundamental I (o antigo primário), tendo

aproximadamente cento e trinta alunos, uma diretora, uma vice-diretora, uma secretária, cinco professores, um vigia, um porteiro, três auxiliares de serviços, formando um quadro de doze funcionários.

Ao ser inaugurado essa escola contava com uma área de 1.870 m², divididas em três blocos interligados com os seguintes cômodos: quatro salas de aula, diretoria e secretaria em uma mesma sala, galpão para recreação, seis sanitários e uma cantina. Em 1998 através do parecer 101 esta unidade de ensino foi concedida a autorização para o funcionamento da educação Infantil e o parecer, sendo que nestes anos a escola conta com 195 alunos do ensino infantil, 172 de 1^a a 4^a série e 273 de 5^a a 8^a série; perfazendo um total de 640 alunos.

A cada ano esta escola vem aumentando o número de alunos, mesmo não comportando todos os que buscam uma vaga na Escola, durante o seu percurso continuou recebendo um grande número de alunos por sua localização sendo a maior escola da rede municipal, tanto em relação às instalações físicas quanto ao número de aluno. Apesar de algumas reformas para aumentar o número de vagas disponíveis à oferta de vagas é menor que a procura.

Quanto ao quadro administrativo esta escola possuiu uma diretora e 2 adjuntas, que se reversão nos três turnos de funcionamento. A coordenação pedagógica conta 3 professoras, uma para cada turno, que foram adaptadas para a função. O município de Princesa Isabel em seu quadro não possuiu supervisores escolares, os profissionais que ocupam esse cargo são professores readaptados para a função.

A escolha da equipe gestora não passa pela opinião da comunidade escolar, estas são indicadas pelo poder público local, bem como as coordenadoras pedagógicas. Esse tipo de prática a nosso ver é prejudicial à identidade escolar, pois é prática a escolha recair sobre um apadrinhado da força política que esteja no poder, não levando em conta a opinião dos membros da escola, muito menos a identificação dos escolhidos com as escolas e com a educação.

Essa prática gera insegurança de alguns profissionais de educação, tanto da parte administrativa quanto da área pedagógica e, do desconhecimento de documentos federais que exigem mudanças na educação dos professores(as), gerando fragilidade no Projeto Política Pedagógico. A referida Escola conta em 2014 com 786 alunos sendo, 164 do 1^o ano ao 5^o ano, 44 da EJA – 1^a fase, 522 do 6^o ano ao 9^o ano e 56 da EJA 2^a fase.

O quadro dos docentes está composto atualmente com 33 professores graduados, especializados e efetivos. Sendo, 07 professores do Fundamental I, 24 professores do Fundamental II e 02 professores da EJA Etapas.

Conta-se ainda com 02 merendeiras, 09 funcionários auxiliares de serviços gerais, 05

vigias e 05 secretárias.

Em 2011, construiu-se uma sala para a biblioteca e outra sala multifuncional, mas, a Escola ainda necessita de mais reformas, para isto, foi realizada a compra de um terreno em frente à referida Escola com uma área de 2.492,75 m², conforme certidão de domínio e ônus para uma futura ampliação dos espaços que venham beneficiar a todos que compõem a comunidade escolar.

A biblioteca conta com um acervo vasto de livros que são disponíveis a consulta de alunos e professores. A sala de informática funciona parcialmente, pois esta é utilizada a critério dos professores já que não possui monitor e os alunos só tem acesso a esta sala com a supervisão de um professor.

Em 2012 iniciou-se a construção de mais quatro salas de aula e uma quadra poliesportiva no terreno adquirido, que teve conclusão no final do referido ano.

Os programas: Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE- escola), Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e Programa Nacional de Fortalecimento de Concelhos Escolares já existentes há vários anos, vem oferecendo possibilidades para a melhoria da qualidade na Gestão administrativa e pedagógica. Porém, nossa escola ainda tem apresentado sérios problemas como baixo desempenho, reprovação e evasão, que tem como grave consequência à distorção idade série, a exemplo do quadro abaixo:

Ano	Nº de alunos por turma	Nº de alunos com distorção idade série por turma
1º ano	16	-
2º ano	38	09
3º ano	20	05
4º ano	30	15
5º ano	60	18
6º	147	68
7º	170	108
8º	87	50
9º	97	50
1º ao 5º	22	22

EJA-		
6º ano EJA	32	23
7º - EJA	10	07
8º ano EJA	14	08
TOTAL	733	323

QUADRO 1: Alunos com distorção idade série por série

FONTE: quadro confeccionado por nós tendo como base a documentação dos alunos do 4º ano do ensino fundamental da escola Carlos Alberto Medeiros Sobreira.

Apesar do empenho de parte dos profissionais da escola em encontrar saídas para as dificuldades como elevar o desempenho escolar, acabar com a reprovação, a evasão e consequentemente corrigir a distorção idade série, ainda não conseguimos resultados efetivos, como podemos ver na tabela acima, pois a distorção idade série nessa escola é de cerca de 44.1%.

Considerando essa realidade e a legislação vigente como o Plano Nacional da Educação e a Lei de Diretrizes e bases da Educação, que orientam as escolas para uma prática pedagógica voltada para a construção de planos e projetos, que visam assegurar a todos os estudantes o acesso, a permanência e o sucesso na escola. Com base nesses pressupostos é que pretendemos desenvolver durante o ano letivo de 2014, ações que visam diminuir a distorção idade série no 4ª ano do ensino fundamental regular da escola em estudo.

Essas ações terão a participação e apoio de todos os profissionais da educação que atuam na escola, com a Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal de Saúde, Conselho Tutelar, Promotoria Pública e em especial com o apoio e a participação direta das famílias.

É de grande importância compreender, que a escola é um espaço privilegiado para a construção de aprendizagens democráticas, inclusivas e plurais e tem um papel fundamental na orientação das famílias para que as mesmas possam interagir com outras instituições. Além das ações educativas na família, cabe a formação de parcerias mais amplas no âmbito das políticas públicas de educação, saúde, assistência social, justiça e segurança pública.

Pode-se perceber que a realidade das famílias, destas crianças que apresentam distorção idade série por terem alguns problemas de saúde não detectadas, já foram reprovadas ou evadidas porque não aprendem em tempo real e igual as demais. Também foram vítimas de problemas social, econômico e cultural que dificultam o processo de ensino

e aprendizagem e a escola pouco tem feito para que esses alunos superem sua condição inicial e ascendam cognitivamente.

Aluno(a)	Sexo	Anos	Anos retidos	Prováveis Problemas que dificultaram a aprendizagem
A.P.S.	F	10	1	<ul style="list-style-type: none"> • Não frequentou a educação infantil; • Alfabetização tardia; (não aprendeu ler e escrever nas séries iniciais)
W.S.S.	M	11	2	<ul style="list-style-type: none"> • Não frequentou a educação infantil; • Alfabetização tardia; (não aprendeu ler e escrever nas séries iniciais).
J.A.A.B.	M	11	-	<ul style="list-style-type: none"> • Não frequentou a educação infantil; • Alfabetização tardia; (não aprendeu ler e escrever nas séries iniciais); • O aluno só começou a frequentar a escola já com 9 anos de idade; • Foi evadido durante o ano de 2013; • Seu pai é falecido, tem vários conflitos familiares(não obedecem as ordens familiares, não faz as tarefas de casa, não gosta do padrasto, fica na rua todo o horário oposto a escola e na maioria das vezes jogando jogos de violência na internet, nas lan house). Se considera um menino violento e quando crescer quer ser policial.
R.A.S.M.	M	11	2	<ul style="list-style-type: none"> • Não frequentou a educação infantil; • Alfabetização tardia; (não aprendeu ler e escrever nas séries iniciais); • Apresenta dificuldades em memorizar assuntos cotidianos bem como datas.
T.M.S.D.	M	11	2	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade se expressar quando arguido sobre assuntos diversos pelos profissionais em educação.

P.D.S.	M	11	2	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de concentração. • Dificuldade se expressar quando arguido sobre assuntos diversos pelos profissionais em educação.
D.A.O.	F	10	1	<ul style="list-style-type: none"> • Não frequentou a educação infantil; • Alfabetização tardia; (não aprendeu ler e escrever nas séries iniciais); • Dificuldade se expressar quando arguido sobre assuntos diversos pelos profissionais em educação.
J.P.S	M	10	1	<ul style="list-style-type: none"> • Não frequentou a educação infantil; • Alfabetização tardia; (não aprendeu ler e escrever nas séries iniciais); • Dificuldade se expressar quando arguido sobre assuntos diversos pelos profissionais em educação
R.J.S.R.	M	10	1	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade se expressar quando arguido sobre assuntos diversos pelos profissional em educação
L.V.L.S.	F	9	1	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade na leitura e escrita; • Dificuldade de relacionamento com os colegas e profissionais em educação da escola; • Dificuldade se expressar quando arguido sobre assuntos diversos pelos profissionais em educação.
W.R.B.L.	M	9	1	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa auto estima; • Dificuldade se expressar quando arguido sobre assuntos diversos pelos profissionais em educação
E.L.P.	M	9	2	<ul style="list-style-type: none"> • .dificuldade em leitura e escrita e nas operações básicas da matemática.
A.E.L.S.	F	9	-	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade se expressar quando arguido

B.				sobre assuntos diversos pelos profissionais em educação.
S.S.	F	9	1	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade se expressar quando arguido sobre assuntos diversos pelos profissionais em educação.
V.D.S.S.	M	9	–	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade se expressar quando arguido sobre assuntos diversos pelos profissionais em educação; • Não tem identidade com escola e não gosta de frequentá-la, vem por que é obrigado.

QUADRO 2: Alunos com histórico de retenção no 4º ano do ensino fundamental e prováveis causas..

FONTE: quadro confeccionado por nós tendo como base a documentação dos alunos do 4º ano do ensino fundamental da escola Carlos Alberto Medeiros Sobreira.

Várias ações como a oferta de programas ligados ao MEC e ao Instituto Ayrton Sena como o acelera e o se liga, que foram incorporadas pela secretaria de educação do município de Princesa Isabel na tentativa de minimizar a retenção dos discentes. É verdade que essas ações fazem parte das exigências do Sistema de Educação Nacional, para que os alunos sejam reintegrados no ensino regular.

Essas ações vieram para melhorar os índices da educação nacional, mas o que realmente acontece e a camuflagem dos dados não surtindo o efeito desejado e na grande maioria das vezes não reintegrar esses alunos na educação básica, já que estes são inseridos em programas de correção de fluxo “Acelera” e “Se Liga” que ajudariam na diminuição da distorção idade série do 1º ao 5º ano, mas ao serem inseridos no ensino regular do 6º ao 9º ano, que não conseguem acompanhar os conteúdos das salas de aulas do ensino aprendizagem das turmas para as quais foram acelerados, o que gera alto índice de reprovação e novamente evasão na segunda etapa do ensino fundamental comprometendo a qualidade da educação e aumentando o índice dos alunos que ingressaram no ensino fundamental, mas não o concluíram.

Além desses problemas que interferem no desenvolvimento cognitivo satisfatório dos alunos, é prática nessa escola a descrença de parte dos profissionais em educação na reintegração dos alunos com distorção idade série no ensino regular e no seu desenvolvimento cognitivo.

Não posso fazer nada por ele, se ele não quiser se cuidar”, dirá ainda hoje em dia um médico desesperado com a falta de cooperação de seu paciente. “Não posso fazer nada por ele, se ele não quiser se instruir”, dirá ou pensará um professor. No entanto, há uma diferença: a instrução é legalmente obrigatória dos 6 aos 16, até mesmo aos 18 anos, conforme o país; aquém e além da escolaridade obrigatória, o direito civil dá aos pais a autoridade de instruírem e de mandarem instruir seus filhos. Encontrase então, nas escolas, uma proporção significativa de crianças e de adolescentes que não escolheram livremente a instrução e aos quais não se pode dizer: “Se você não quer trabalhar, nem aprender, volte para casa, ninguém o está forçando a vir a escola”. A instituição escolar coloca os professores de ensino fundamental e médio em uma posição muito difícil: eles devem instruir, 25 a 26 hora por semana, 40 semanas por ano, durante 10 a 20 anos, crianças e depois adolescentes que, algumas vezes, nada pediram. Ingenuamente, poder-se-ia concluir que a competência e a vontade de desenvolver o desejo de saber e a decisão de aprender encontra-se no centro do ofício de professor. (PHILIPPE PERRENOUD, 2000, p. 67).

O MEC, através de programas com o PPDE-Escola, a das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs, descentralizam e orientam a organização administrativa e pedagógica das escolas, disponibilizando recursos financeiros diretamente para estas escolas, para que os utilize acordo com sua realidade e aplique-os de modo que contribuam na resolução do baixo desempenho dos alunos, distorção idade série, reprovação e evasão. Aliados ao programa acima e a diretrizes pedagógicas do MEC o Governo Federal através das Secretarias de Desenvolvimento Social dos Municípios, oferece as famílias carentes programas assistenciais como Bolsa Família, cujo foco é a família em situação de extrema pobreza as crianças menores de 14 anos na escola.

CAPÍTULO 2

As Leis e os Programas de Apoio e Incentivos a Correção da Distorção Idade e Série

As discussões sobre educação de qualidade e para todos não é nova e vem desde o final do século XIX. Os problemas que enfrentamos hoje na escola, não são consequências da escola moderna, ela vem se arrastando através dos séculos e se agravando cada vez mais com o aumento da população e com as novas exigências do mundo moderno.

Nesse sentido, a escola tem cada vez mais responsabilidade de formar cidadão com condições de interferir na sociedade na qual está inserido e apto para o mundo do trabalho. Com a responsabilidade de compreender o contexto histórico da educação escolar e que tem um compromisso maior com o processo de aprendizagem dos estudantes brasileiros, necessitamos aprofundar nossas reflexões, sobre o papel da escola, a importância e os desafios da docência, a contribuição das leis e os problemas reais da distorção idade série.

Para Mânfió e Romão (IN; GADOTTI, 2000, 179-193) o compromisso da escola, “Não basta proclamar que a educação é um direito de todos. É preciso mostrar como esse direito pode ser exercido, a quem recorrer, quando e onde”. Gestores e professores de cada escola, não ignorem os problemas educacionais. É preciso que todos os profissionais da educação e toda a sociedade tome conhecimento do Plano de Desenvolvimento da Educação Nacional(PEN), das Diretrizes Curriculares, Nacionais(DCN), dos Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN), discutam qual o papel de cada um e faça acontecer em tempo real o direito a uma educação de qualidade fazendo valer o verdadeiro papel da escola, pois apesar das discussões grande parcela da sociedade desconhece esses documentos.

As concepções dos educadores e dos gestores de nossa escola, ainda são diversas de quem é a responsabilidade dos problemas educacionais. Muitos julgam que estes problemas não são de sua responsabilidade e por isso não é sua responsabilidade tentam resolver. Estes não se identificam com a escola nem com os problemas nela ou não tem compromisso com a educação, pois o magistério é só um meio de sobrevivência.

Alguns profissionais prejulgam os alunos quem tem dificuldade de aprendizagem ou que não desenvolveram as competências e habilidades para serem promovidos e logo no início do ano já reprovam os alunos. São expressões como: “Coordenadora! Vou logo dizendo: essa aluna comigo não passa! Vai ser reprovada! Olha o jeito que ela escreve e ainda por cima não quer nada com a vida. É indisciplinada. Tô logo avisando, para depois não

dizerem que a culpa é minha”. Ainda é prática por parte de alguns professores, se eximirem da culpa e não fazerem nada para mudar essa realidade.

Desde o ano de 2000 a escola recebe ajuda financeira, orientações técnicas administrativas e pedagógicas do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE); Em 2006 o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) que de 76 programas 16 são direcionados para a contribuição da aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos brasileiros. (PDE-escola-interativo), e o Programa Nacional de Fortalecimento de Concelhos Escolares(PNFCE), do Ministério da Educação(MEC), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação(FNDE), da Diretoria de Assistência a Programas Especiais(DAPE) e do Fundo de Fortalecimento da Escola(FFE), (Ministério da Educação, Brasil-2006).

Todos esses programas veem contribuindo com os administradores dos sistemas estaduais e municipais de ensino, na melhoria da qualidade da educação, dando condições aos gestores, coordenadores, educadores e funcionários, que tem compromisso com a educação a mudar a realidade local. O PDE-escola ou PDE-interativo traz sete critérios de eficácia que orientam o trabalho das escolas e dos professores, desde a infraestrutura até o resultado positivo dos alunos em sala de aula. Para Dourado (2007) as concepções sobre a educação devem ser entendidas como uma prática social, já que a educação é um fenômeno social que parte da necessidade da sociedade e para a sociedade.

A concepção de educação é entendida, aqui, como prática social, portanto, construtiva e constituinte das relações sociais mais amplas, a partir de embates e processos em disputas que traduzem distintas concepções de homem, mundo e sociedade. Para efeito desta análise, a educação é entendida como processo amplo de socialização da cultura, historicamente produzida pelo homem, e a escola, como locus privilegiado de produção e apropriação do saber, cujas políticas, gestão e processos se organizam, coletivamente ou não, em prol dos objetivos de formação. Sendo assim, políticas educacionais efetivamente implicam o envolvimento e o comprometimento de diferentes atores, incluindo gestores e professores vinculados aos diferentes sistemas de ensino (DOURADO, 2007, p. 921).

Mas como podemos perceber, a exemplo do desabafo da professora, as mudanças de concepções perpassam séculos para se refizer, para acontecerem de verdade na vida destes professores e conseqüentemente destes estudantes. Ainda temos um grande número de educadores, sonhando com uma sala de aula homogênea, com alunos (as) calados (as), disciplinados (as), obedientes, esperando que todos os diferentes façam tudo por igual, com o mesmo livro, com o mesmo texto e com as mesma ideias sem lhes dar trabalho, sem lhes

contrariar e em especial sem nenhum tipo de “erro”. A escola e seus educadores ainda sonham com uma família ideal, que ajudem na alfabetização dos filhos e filhas. Mas não se dá conta de que tem um papel fundamental na formação de parcerias com outras instituições capazes de contribuir com o desempenho destes estudantes e conseqüentemente de suas famílias.

Para nós quando Dourado (2007, p.923) nos relata que a escola é um lugar privilegiado para a apropriação do saber, que o envolvimento e o comprometimento dos diferentes atores é que fazem a diferença, temos a real certeza que as práticas desta escola não condizem com as teorias estudadas nas graduações e especializações dentro das formações continuadas e em serviço.

Segundo Paulo Freire (IN GADOTTI, 2000, p.80) “a formação do educador ultrapassa, transcende os cursos explicativos teóricos em torno da democracia. A formação se dá através da prática, da real participação. A prática da democracia vale muito mais do que um curso sobre democracia”. Para Gadotti (2000, p. 80) é importante para o professor uma formação permanente, pois o ato de ensinar além de ser dialético requer aperfeiçoamento e atualização, já que vivemos em um mundo mutante.

O educador é o sujeito da sua prática, cumprindo a ele criá-la e recriá-la através da reflexão sobre o seu cotidiano; b) a formação do educador deve ser permanente e sistematizada, porque a prática se faz e refaz; c) a prática pedagógica requer a compreensão da própria gênese do conhecimento, ou seja, de como se dá o processo de conhecer e d) o programa de formação dos educadores é condição para o processo de reorientação curricular da escola (GADOTTI, 2000, p.80).

A importante reflexão a cerca da formação e da prática pedagógica das escolas atualmente, poderá orientar uma postura inclusiva e participativa dos educadores, contribuindo com a resolução dos problemas e melhorando a reconstrução de um currículo que atenda as necessidades e as diversidades. O coletivo se constrói com identidades diferentes, mas nestas diferenças precisamos acompanhar de perto quais são as dificuldades de todos que estão em processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Ao analisarmos a situação dos sujeitos envolvidos nesta pesquisa, poderíamos questionar se houve negligência dos educadores que acompanharam um estudante durante 8 anos de escolaridade com 4 anos de reprovação? Ele entrou na educação infantil com 4 anos de idade, estudou todo este tempo na mesma escola, tem 11 anos, não sabe ler nem escrever, relata que não gosta da escola, só vem estudar, para a mãe não perder a bolsa família, disse

que não gosta da professora, porque ela manda fazer dever sem o mesmo saber, sofre de dor de cabeça, gastura e muita “preguiça”, sente fome, mas não gosta de se alimentar, nem na escola nem em casa(relato do estudante).

Não tem paciência e gostaria muito de ser vaqueiro ou trabalhar na roça, pois o seu tio não sabe ler nem escrever e é rico, disse ele. Certo dia perguntou a professora: Tia acha que sou doido? A professora responde: por que está perguntando? Porque minha mãe me chama de doido e diz que nunca vou aprender. Que no futuro vai me aposentar. A professora continua, porque aposentar? Acho que é porque meu irmão mais velho é doido e é aposentado, ela pensa que eu também vou ser, também porque eu já tenho 12 anos e não sei de nada. Todo dia ela diz, tua irmã só tem treze anos e já vai terminar o 9º ano.

Como uma Professora pode acompanhar individualmente essa e outras crianças que estão em situações parecidas com atendimento individual no mesmo horário, na mesma sala, no meio de 30 alunos? Como a mesma pode criar recriar situações de aprendizagens tão diferenciadas em um grande grupo e sozinha?

A Constituição Federal de 1988, também veio para dar a “garantia de uma concepção ampla de educação e sua inscrição como direito social inalienável, bem como a partilha de responsabilidade entre os entes federados”. (Dourado, 2007, p. 926). O Plano de Desenvolvimento da Educação apresenta sugestões de parceria com programas parceiros da escola, como “*Saúde na escola*” que são de grande importância para o encaminhamento de crianças com baixo desempenho acadêmico, no qual a escola tem o dever de orientar a família para ajudar seus filhos: na continuidade desta pesquisa descobre-se que a criança acima referida tem sérios problemas de visão. Ou seja, é uma criança especial e a escola e a família manteve este aluno durante 8 anos e não conseguiu detectar, causando um grande atraso no processo de alfabetização do mesmo.

Tardif e Lessard (2008) fazem uma análise do trabalho docente, qual a finalidade e as consequências desse trabalho, o que nos leva a trazer os estudos dessas autoras a nossa realidade. É intrínseco ao ser humano colocar a culpa no outro por aquilo que não podemos resolver e muitas vezes colocamos a culpa do fracasso escolar no aluno e na sua família, já a família coloca a culpa desse fracasso escolar no professor e conseqüentemente na escola, num jogo de “empurra-empurra”.

Os professores não podem mais se comportar como simples transmissores de conhecimentos estáveis ou invariáveis de uma cultura “eterna”: a cultura escolar, como também a cultura da sociedade, é envolvida por um turbilhão. A multiplicação

de inovações e de técnicas, a velocidade sempre maior com que são colocados sempre em circulação e desaparecem objetos e saberes, certezas e ideias, provocam nos professores o sentimento de estar sendo continuamente ultrapassados. Em fim, a escola fica para trás (TARDIF; LESSARD, 2008, p. 145)

É nossa obrigação como profissionais em educação fazer essa análise e sermos realistas o quanto e de quem realmente é essa culpa, se temos o nosso percentual de culpa nessa situação problema, já que temos a qualificação para isto. A relação escola-família é sempre muito tênue e muitas vezes produzem conflitos que prejudicam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Pois a escola muitas vezes chamam esses pais apenas para reclamar do desempenho e comportamento de seus filhos, sem dar sugestões e procurar mecanismos para superar a real situação do aluno ou ainda buscar em outras instituições ajuda para os problemas os quais a escola não tem competência para resolver. É bem verdade que parte desses problemas é de responsabilidade das famílias, mas a escola também tem seu papel social e deve encaminhar essas famílias já que estas por razões sociais econômicas ou de ignorância não percebem ou não sabem como prosseguir diante de problemas que seus filhos apresentam.

Frente a essa responsabilidade social atribuída a escola e aos professores(as), analisou-se a situação do 4º ano do E.F. Da E.M.Carlos Alberto-Princesa Isabel – PB. Uma turma com 30 estudantes do 4º ano do fundamental I, 50% da turma tem distorção idade série. Ao analisar a situação individual de cada um percebemos que dos 15 estudantes com distorção idade série, 11 foram reprovados até por duas vezes; além de outras disciplinas a mais crítica foi língua portuguesa; 10 alunos destes migraram; alguns de um estado para outro, outros de cidades, outros de escola na mesma cidade; 2 destes participaram do programa “Se Liga” e foram acelerados apenas para o 4º ano; 2 alunos apresentam possíveis problemas de saúde.

Até que ponto os docentes de nossas escolas, estão preparados para enfrentar os problemas que causam a distorção idade série, que possivelmente seja causado pelas reprovações, e as reprovações sejam casadas pelo baixo desempenho, e o baixo desempenho poderá ser gerado pelo mau processo de alfabetização e letramento, (leitura, escrita e compreensão), visto que a concentração das reprovações dos(as) alunos(as) foram na disciplina de língua portuguesa.

Foi relatado na introdução deste trabalho e durante nossos diálogos teóricos, que o aluno é o foco de nossas preocupações, que dispomos de recursos humanos com formação e motivação adequadas e materiais escolares e didáticos necessários. Mas os resultados ainda são insatisfatórios.

Qual é o trabalho do (a) professor (a) diante dessa realidade? Segundo essas autoras “O trabalho do docente acontece num contexto de interação humana, nas relações de convivências. Elas ainda afirmam: ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos.” (TARDIF; LASSARD, 2008, p.31). Ou seja, a interação dos professores(as), coordenadoras, gestoras, funcionários(as), alunos(as) e suas famílias, bem como, a interação com as políticas públicas municipais, estaduais e federais, também com a influência da cultura socioeconômica e política da nossa sociedade será de grande importância para a melhoria da escola em estudo.

Devemos olhar para o chão da escola, o Projeto Político Pedagógico (PPP), observar bem a base com imparcialidade à estrutura, para depois que o processo esteja concluído, não venhamos a recomeçar apressadamente e em tempos mais curtos. Como é o caso do aluno acima citado e de outros (as) alunos (as), que depois de 12 anos de idade, estamos nos preparando para recomeçar seu processo de alfabetização e letramento. “O trabalho cognitivo por sua vez, o trabalho sobre os símbolos remete a processos cognitivos baseados em informações, conhecimentos, concepções, e Ideias, etc. Ele é ligado a atividades como a observação, a compreensão, a interpretação, a análise e a criação intelectual” (TARDIF; LESSARD, 2008, p.32).

Atualmente, muitos autores inspirados nas ciências cognitivas procuraram definir a docência como um trabalho, sobretudo cognitivo, baseado no tratamento de informações diversas, que utiliza material simbólico: (programas, livros, etc.) e cujo objetivo propriamente, sobretudo simbólico: favorecer a aquisição de certa cultura, permitir a construção de conhecimentos, etc. Com tudo, se é inegável que o componente cognitivo ou simbólico está bem no centro, achamos que ele não constitui, porém, o elemento central desse trabalho. Somente o contexto do trabalho interativo cotidiano permite compreender as características cognitivas particulares da docência, e não o inverso (TARDIF; LESSARD, 2008, p.32).

Vivemos ainda numa sociedade/escola que escolhe, seleciona, favorece, a uns e a outros não, quando na maioria das vezes as ações dos docentes são meramente reprodutivistas.

Queremos jovens estudantes livres, felizes, críticos, que saibam ler, analisar e interpretar o contexto, indo à escola com gosto, pois os mesmos, na sua grande maioria, frequentam a escola obrigada pelas leis, ou queremos jovens tecnicamente preparados para passar no ENEM, nas Olimpíadas, nas Provas do Sistema Federal, que também são impostas pelo sistema, que só assim podemos dizer que nossa escola tem qualidade para competir.

Quando os nossos alunos dizem que querem ser vaqueiro e que seu tio não sabe ler e é rico, não podemos acolher essas concepções, pois elas não se sustentam mais, porém o desejo deste aluno, na fala dele, diz também que ele quer crescer, viver e ser feliz. Pois o mesmo não sabe, que ainda não aprendeu porque não enxerga e sim porque não tem capacidade. E que muitas vezes estes alunos que não sabe por que tem que vir para a escola e porque não aprendem, em muitos casos, conseguem involuntariamente ou não atrapalhar o trabalho da professora e toda a turma.

Nestes casos concordamos com a concepção das autoras consultadas: “Somente o contexto do trabalho interativo cotidiano permite compreender as características cognitivas particulares da docência.” (TARDIF; LESSARD, 2008, p.33), Diante do exposto e o que está escrito na resolução de 2010, os docentes desta escola deverão saber o que precisa melhorar no PPP de sua instituição para superar ou mesmo reparar os problemas causadores da distorção idade série dos alunos.

A escola é uma instituição legalmente constituída com funções sociais, políticas e pedagógicas, organizada, para oferecer um serviço de qualidade a toda população, que deve ser entendido e considerado por todo um direito inalienável. Mesmo assim, “os alunos são obrigados a ir para a escola até a idade prevista na lei” (TARDIF; LESSARD, 2008, p.34).

Os alunos são clientes forçados, obrigados que seja a ir para a escola. A centralidade da disciplina e da ordem no trabalho decente, bem como a necessidade quase constante de “motivar” os alunos, mostram que os professores se confrontam com o problema da participação do seu objeto de trabalho – os alunos – no trabalho de ensino aprendizagem. Eles precisam convencer os alunos que “a escola é boa para eles”, ou imprimir às suas atividades uma ordem tal que os recalcitrantes não atrapalhem o desenvolvimento moral das rotinas do trabalho. Em síntese, os alunos precisam acreditar no que é dito a eles ou fingir que acreditam e não perturbar os professores e os colegas de classe (TARDIF E LESSARD, 2008, p.35).

É visível a questão da obrigação, do direito, do gosto, do desejo ou da consciência da importância da aprendizagem durante a escolaridade. O trabalho pedagógico recheado de motivação tem sido à base de alguns resultados principalmente para os adolescentes, despertando para as fantasias do mundo. Para Tardif e Lessard (2008) os professores precisamos convencer os alunos (as) que “a escola é boa para eles” ou que se descubra um meio, um projeto para os sujeitos que atrapalham o trabalho dos professores e também do grupo como um todo. Na grande maioria dos alunos e alunas com distorção idade série tem

características obstinadas e já desafiam a família e a escola.

Um país construído na desigualdade econômica, social, cultural, política e também religiosa, não poderia deixar de garantir nas leis federais todos os direitos fundamentais dos seres humanos. E em especial o direito a educação: na Constituição Federal de 1988 (CF); no Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 (ECA); na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBN). O Estatuto das Crianças e do Adolescente no seu Capítulo IV Do Direito a Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, vem contribuindo para a obrigatoriedade do exercício do direito a educação, pois as famílias e a escola ainda precisam ser lembradas deste texto.

No Art. 53. Da LDB, a criança e o Adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes em seus incisos:

- I – igualdade de condição para o acesso e permanência na escola;
- II – direito de ser respeitado por seus educadores;
- III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV – direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V – acesso à escola pública e gratuito próximo a sua residência. (MEC, 2006)

A responsabilidade do cumprimento desse direito é um compromisso coletivo da escola, família, governo e sociedade civil, mas na realidade isso não acontece, cada uma dessas instituições além de agirem em separado vem em um jogo secular de empurra-empurra dessa responsabilidade.

Perrenoud (2000), nos mostra a realidade de nossa escola a partir de importantes reflexões, é preciso que mesmo os professores desejosos de trabalhar com os melhores alunos para alcançar o sucesso em tempo desejado, na tentativa de perceber se seu trabalho deu resultado, é preciso investigar a realidade, compreender como funciona, e reelaborar o currículo coletivamente colocando o sujeito principal que é o aluno como construtor do próprio processo de ensino aprendizagem.

É preciso que os professores considerem a importância da interação entre as crianças e o conhecimento, saibam mediar os conflitos de forma a não complicarem a vida escolar de

pessoas em desenvolvimento. É preciso organizar espaços e situações confortáveis com recursos efetivos para que a aprendizagem seja fluente sem causar tanta insatisfação.

Nessa perspectiva, entendemos que o Projeto Político Pedagógico - PPP da escola é uma ferramenta de suma importância para que possamos dialogar, planejar, reavaliar o que foi feito, ouvir o outro para alimentar os sonhos de uma escola que recria novas maneira de ensinar e aprender junto com a comunidade, para a comunidade. Podendo também amenizar e até mesmo superar a distorção idade série.

Esse documento, apesar das cobranças externas para que cada escola construa o seu, tem que fazer parte da necessidade da escola e efetivamente todos se comprometerem com a identificação dos problemas existentes na escola e adequá-los à realidade de sua clientela, para que possamos assim, superar esses problemas e melhorar a qualidade de ensino da escola.

Vasconcellos (2006) traz essa proposta o que colabora com as nossas pretensões já que o processo de ensino e aprendizagem passa pela construção do PPP, dando sentido ao conteúdo ministrado e ressignificando-o, criando uma identidade a qual o aluno se identifique e se reconheça como parte integrante desse processo e não um apêndice deste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais causas apontadas para as elevadas taxas de distorção idade série em pesquisas são a evasão e o abandono escolar, todavia existem causas primárias que contribuem para estas, e apesar de muitas vezes estarem intimamente ligadas à situação socioeconômica do aluno, isso nem sempre é fator determinante.

Uma das principais consequências da distorção idade-série é o baixo desempenho dos alunos em atraso escolar quando comparados aos alunos regulares, o que pode ser evidenciado pelos resultados inferiores aos esperados nas avaliações nacionais do Ensino Fundamental.

Se o estudante conseguir superar os primeiros obstáculos encontrados nas séries iniciais do Ensino Fundamental, já que apenas um terço chega ao 5º ano do Fundamental com o aprendizado considerado adequado, vai encontrar outro gargalo no caminho rumo ao Ensino Médio.

No 6º ano, quando o aluno deixa de ter uma única professora e passa a ter diversos educadores que lecionam disciplinas específicas, há uma explosão na repetência e abandono. Se o aluno reprovado seguir na escola, e se o aluno desistente retornar à sala de aula chegará ao Ensino Médio com pelo menos um ano de atraso.

Até o 5º ano, quando tem uma professora como referência, o currículo trabalha o lúdico, a criança gosta de ir para a escola. Depois disso, começa a confusão, vários professores com estilos diferentes, que não conversam entre si. Muitos alunos não conseguem acompanhar. Em alguns casos o aluno precisa trabalhar ou cuidar de irmãos mais novos, e evade da escola cada vez mais cedo. Em outras situações, a desestrutura familiar à falta de proficiência do docente e a oferta de uma escola pouco atrativa contribuem para comportamentos indisciplinados e a prática de atos infracionais, prejudica o desenvolvimento do aluno, resultando num quadro de repetências.

O estudo do fenômeno da distorção idade-série parece ser fundamental para a política educacional no país, visto que a mesma possui impactos sobre a eficiência e a eficácia do sistema educacional e se relaciona com um conjunto de variáveis quantitativas e qualitativas da educação, como as taxas de reprovação e de repetência e as condições de infraestrutura que, comprovadamente, influenciam o desempenho dos alunos.

Buscando solucionar o problema da distorção, em 2005, o Ministério da Educação instituiu o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) que utiliza, entre outras,

uma medida de fluxo para avaliar as escolas. O objetivo é melhorar esses índices a partir da “pressão” da comunidade local.

O artigo 24, inciso V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9.394/96), respalda legalmente uma proposta pedagógica de aceleração, quando estabelece que um dos critérios da verificação do rendimento escolar seja a aceleração de estudos para alunos com atraso escolar.

Mais do que uma intervenção pedagógica, trata-se de um investimento na educação do município, visto que a melhora nos índices nacionais aferidos pelo Ministério da educação pode atrair maiores investimentos por parte do Governo Federal. Uma proposta seria as classes de aceleração, (que já foi adotada no Município de Princesa Isabel), é uma estratégia de intervenção pedagógica, cuja metodologia alternativa objetiva sanar lacunas de aprendizagem e melhorar o desempenho dos alunos, possibilitando a todos a recuperação do tempo perdido ao longo de sua trajetória escolar. Como consequência dessas ações, espera-se corrigir o fluxo, superando a questão do fracasso escolar, que tem raízes tanto na desigualdade social, quanto em mecanismos internos à escola.

A proposta das classes de aceleração de maneira geral visa diminuir a defasagem idade-série, corrigindo o fluxo escolar ao readaptar alunos com dois anos ou mais de repetência no ensino regular. Tais alunos, em função dessas múltiplas reprovações, veem-se desgarrados de seu grupo ou classe e reunidos a crianças bem mais jovens, com interesses bem diferentes do seu o que dificulta a organização escolar.

A aceleração da aprendizagem é um termo atribuído ao programa instituído em 1997 pelo Ministério da Educação (MEC) que visa corrigir a distorção do fluxo escolar, ou seja, a defasagem entre a idade e a série que os alunos deveriam estar cursando.

A aceleração da aprendizagem é considerada uma estratégia pedagógica que parte da ideia de que o nível de maturidade dos alunos permite uma abordagem mais rápida dos conteúdos para ajudar-lhes há recuperar o tempo perdido. A correção do fluxo escolar é entendida como uma questão política, pois a partir dela surgem políticas ou planos educacionais determinados, como a aceleração de aprendizagem.

Segundo o MEC, o programa de aceleração de aprendizagem “tem a finalidade de possibilitar aos sistemas públicos de ensino, municipal e estadual as necessárias condições para combater o fracasso escolar, proporcionando aos alunos que apresentam a chamada distorção idade-série efetivas condições para a superação de dificuldades relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem”

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Como Elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola**. Ministério da Educação, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Diretoria de Assistência a Programas Especiais, Fundo de Fortalecimento da Escola, 2006.

_____. **Resolução nº 7 de 14 de Dezembro de 2010**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica, 2010.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA**. Presidência da República – casa civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: [www.Planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm). Acessado em 20.03.2012.

DOURADO, Luis F. **Políticas e Gestão da Educação Básica no Brasil**: Limites e perspectivas. In: Educação e Sociedade, vol. 28, n.100, p. 921-946, out.2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acessado em: 10.20.2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessário à prática educativa/Paulo Freire. Editora Paz e Terra: São Paulo, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. ARTMED: Porto Alegre, 2000.

MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acessado em 05.01.2012.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Cristoni. Artes Médicas Sul: Porto Alegre, 2000.

Projeto Político Pedagógico. Escola Carlos Alberto Medeiros Duarte Sobreira, Princesa Isabel, 2010.

TARDIF, Murice e LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Editora Vozes: Petrópolis, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e realização. Editora Libertat: São Paulo, 2006.

ANEXOS

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DE 1º AO 9º ANO, EJA E
EDUCAÇÃO ESPECIAL, CARLOS ALBERTO MEDEIROS DUARTE SOBREIRA –
PRINCESA ISABEL-PARAÍBA.

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA SÓCIOECONÔMICO

DADOS PESSOAIS

1. NOME DO ALUNO(A)_____
2. GOSTA DO SEU NOME?()_____
3. SE NÃO GOSTA TROCARIA PELO QUAL?_____
4. DATA DE NASCIMENTO?_____
5. MORA COM:_____
6. TEM UMA RELIGIÃO?() QUAL?_____
7. TEM MEDO DE QUE?_____
8. DORME COM QUEM NO SEU QUARTO?_____
9. TEM ALGUM DOCUMENTO?() QUAIS?_____
10. TEM AMIGOS?()_____
11. VOCÊ SE ACHA BONITO(A)?() CALMO(A)?() VIOLENTO(A)?()
ESTUDIOSO(A)?()
12. ENDEREÇO RESIDENCIAL?_____
_____CELULAR_____
13. NA SUA CASA TEM COMPUTADOR?() MAS JÁ USOU EM OUTRO LUGAR?(

) TEM VONTADE DE TER UM EM CASA?()BRINCA DE QUE?_____

14. FREQUENTA ALGUM TIPO DE PROGRAMA SOCIAL?()QUAIS?_____

15. FOI REPROVADO ALGUM ANO NA ESCOLA() PORQUE?_____

16.GOSTA DE ESTUDAR?()PORQUE?_____

17. GOSTA DE LER?()PORQUE?_____

18. GOSTA DA PROFESSORA QUE ESTUDA ESTE ANO?()_____

19. QUANDO A PROFESSORA EXPLICA VOCÊ ENTENDE RÁPIDO?()PORQUE?_____

20. GOSTA DA ESCOLA QUE ESTUDA ESTE ANO?()PORQUE?_____

21. EM QUANTAS ESCOLAS VOCÊ JÁ ESTUDOU?_____

22. FAZ DEVER DE CASA SEMPRE QUE A PROFESSORA PASSA?()_____

23. TRABALHA?()EM QUE ?_____ GANHA QUANTO?_____ O QUE FAZ DO QUE GANHA?_____

24. NA SUA CASA ,TEM ALGUEM QUE AJUDA NOS DEVERES DE CASA?_____

25. QUAIS SÃO SEUS DESEJOS, SONHOS?_____

26. O QUE QUER SER QUANDO CRESCER?_____

27. TEM ALGUMA DOENÇA?_____

28. TOMA ALGUM TIPO DE REMEDIO?()_____

29. JÁ FOI AO DENTISTA?()PORQUE?_____

30. DORME QUE HORAS?_____

31. TOMA CAFÉ ANTES DE IR PARA A ESCOLA?()_____

32. GOSTA DE SUA FAMÍLIA?()_____

COMENTÁRIOS:_____

DADOS FAMILIARES

33.PAI_____

34. PROFISSÃO_____

35. RELIGIÃO?_____

36. RENDANFAMILIAR?_____ 37. DATA DE NASCIMENTO?_____

38. TRABALHA() EM QUE?_____

39. ESTUDOU?()ATÉ QUE ANO?_____

40.AJUDA NOS DEVERES DE CASA DO SEU FILHO(A)?()PORQUE?

41. MÃE _____

42. PROFISSÃO _____

43. RELIGIÃO? _____

44. RENDA FAMILIAR? _____

45. DATA DE NASCIMENTO? _____

46. TRABALHA() EM QUE? _____

47. ESTUDOU?() ATÉ QUE ANO? _____

48. AJUDA NOS DEVERES DE CASA DO SEU FILHO(A)?() PORQUE?

49. MORA COM OUTRAS PESSOAS? QUEM _____

50. EM CASO DE AVÔS TEM APOSENTADORIA? _____

51. PROFISSÃO _____

52. RELIGIÃO? _____

53. RENDA FAMILIAR? _____

54. DATA DE NASCIMENTO? _____

55. TRABALHA() EM QUE? _____

56. ESTUDOU?() ATÉ QUE ANO? _____

57. AJUDA NOS DEVERES DE CASA DO SEU FILHO(A)?() PORQUE?

58. IRMÃOS _____

60. VOCÊ SABE PORQUE SEU FILHO(A) ESTÁ COM DISTORÇÃO IDADE SÉRIE? _____

61. ELE OU ELA TEVE ALGUM PROBLEMA QUANDO NASCEU? _____

62. QUANTAS REUNIÕES ACONTECERAM NA ESCOLA DO SEU FILHO(A) EM 2011 E QUANTAS VOCÊ PARTICIPOU? _____

63. QUAIS SÃO OS ASSUNTOS TRATADOS NAS REUNIÕES? _____

64. COMO É A SAÚDE DELE(A)? _____

65. ELE OU ELA RECLAMA DA ESCOLA? _____

66. A FAMÍLIA TEM BENEFÍCIOS SOCIAIS? _____

67. CONHECE ALGUNS PROGRAMAS E PROJETOS SOCIAIS QUE AJUDAM AS FAMÍLIAS? _____

68. ALGUÉM DA FAMÍLIA TOMA REMÉDIO CONTROLADO? _____

_____ 69. A FAMÍLIA SEMPRE MOROU NA CIDADE OU VEIO DE OUTRO LUGAR? _____

70. QUEM DA FAMÍLIA TEM VÍCIO? _____

71. CONHECE O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E SABE PARA QUE SERVE? _____

72. QUAL É O PAPEL DA FAMÍLIA COM RELAÇÃO A ESCOLARIZAÇÃO DE SEUS FILHOS? _____

73. QUAL É O PAPEL DA ESCOLA COM RELAÇÃO A ESCOLARIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DA SOCIEDADE? _____

74. QUAIS SÃO OS PROBLEMAS QUE ESTÃO ATRAPALHANDO O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS ATUALMENTE? _____

75. QUAIS SÃO AS FACILIDADES PARA AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ESTUDAREM HOJE EM DIA? _____

COMENTÁRIOS EXPONTÂNEOS

PROJETO DE INTERVENÇÃO

Diante do número de alunos com distorção idade série, do 4º ano do ensino fundamental regular da Escola Municipal Carlos Alberto Medeiros Duarte Sobreira, nos propomos ao longo do ano letivo de 2015, promover ações que visem diminuir essa realidade.

Sendo assim este estudo que ora apresentamos é teórico- empírico, no qual iremos monitorar e desenvolver estratégias de ensino aprendizagem diferenciadas, com acompanhamento individualizado e em grupo, com os estudantes fora da faixa etária, para que os mesmos elevem seu desempenho acadêmico, evitando a reprovação e diminuindo a distorção idade série. As ações a seguir foram planejadas visando o acompanhamento efetivo pelos professores e monitores dentro da sala de aula e em horário oposto visando à melhoria no rendimento escolar. Nesta perspectiva, a escola almeja construir uma parceria sólida, com a Prefeitura Municipal; com a Secretaria de Educação, Saúde, e Ação Social, com os professores da referida escola e com a colaboração efetiva das famílias, no compartilhamento dos compromissos e das responsabilidades.

O desenvolvimento desse projeto está sendo construído tendo como base do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE); no Plano de Desenvolvimento da Escola – (PDE-escola-interativo); nos Parâmetros Curriculares Nacionais(PCN's); no Projeto Político Pedagógico da escola(PPP); nas Diretrizes Curriculares Nacionais(DCN).

Na prática este projeto intitulado: “Com Ajuda Chego Lá” terá como proponente os professores da unidade escolar; orientado pelos gestores e coordenadores pedagógicos. Será desenvolvido no decorrer do ano de 2015, especificamente do mês de maio a dezembro do referido ano e terá como público-alvo os educandos do 4º ano do ensino fundamental I. As propostas de ações a serem implementadas na rotina da unidade escolar constituem um cronograma de atividades diárias, onde os monitores, juntamente com os professores orientados pelos coordenadores e pelos professores titulares, colaborarão, com o processo de aprendizagem das crianças envolvidas no projeto através de atividades lúdicas, jogos educativos, leituras individuais e coletivas dos livros didáticos e de livros de literatura, construção de textos individuais e coletivos, que serão construídos e reconstruídos sozinhos, em grupos e com ajuda dos monitores.

Este projeto passará pelas seguintes etapas ou momentos:

1ª ETAPA: Encaminhar o projeto “Com ajuda chego lá”, Solicitar parceria da secretaria

municipal de educação e da prefeitura municipal, firmar compromissos com o apoio de 10 monitores, para acompanhamento diferenciado e interdisciplinar dos aluno(as) com distorção idade série, dentro de sala de aula e em horário oposto,(maio de 2015).

2ª ETAPA: Oferecer acompanhamento individual e em dupla, dentro da sala de aula em parceria com a professora titular, para ajudar no desenvolvimento da leitura da escrita e da compreensão de situações problemas nas diversas disciplinas e conteúdos em diferentes tipos de textos, cinco dias por semana, durante três horas por dia (das 7:00 às 10:00) (de maio a dezembro de 2015).

3ª ETAPA: Oferecer acompanhamento individual e em dupla para ajudar no desenvolvimento da produção escrita e da reescrita de cartinhas, pequenos jornais, cordéis, convites, recadinhos, bilhetinhos e outros tipos de textos com diversos conteúdos para a movimentação de um correio dentro da escola. (de maio a dezembro de 2015).

4ª ETAPA: Organizar uma pequena estrutura para a construção de vídeos, produzido pelos alunos envolvidos no projeto para divulgar suas produções no blog da escola. (de maio a dezembro de 2015).

5ª ETAPA: Realizar reuniões com as famílias das crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem por problemas de saúde, para orientar o encaminhamento para a secretaria de saúde e de assistência social ou para o Núcleo de Assistência a Saúde da Família (NASF).

6ª ETAPA: Encaminhar os alunos para a sala multifuncional, para as bibliotecas da escola e das comunidades, inclui-los no programa de inclusão digital, nos jogos escolares, no grupo de dança da escola, em peças de teatro e envolvê-los nas ideias do escrevendo o futuro para estimular o gosto e o prazer de ler e escrever na escola e fora dela.

7ª ETAPA: Desenvolver reuniões mensais com as famílias para fortalecer uma parceria entre escola e família com o objetivo de informar aos pais a importância do estímulo e do incentivo no desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

Essas ações serão desenvolvidas durante todo o ano letivo de 2015 com o intuito de diminuir a distorção idade série e a retenção no 4º ano do ensino fundamental regular dessa

escola, dando assim condição para que esses alunos permaneçam na escola regular e concomitante contribuindo para que estes desenvolvam competências e habilidade que lhe serão necessárias para o bom desempenho escolar, formando cidadãos conscientes e críticos, dando condições para que estes superem as dificuldades que cercam suas realidades.

A realização deste trabalho permitirá uma visão diferenciada da educação e da escola que nos serviu como campo de pesquisa. Será uma nova experiência entre os profissionais de todos os seguimentos da escola: gestores, coordenadores, professores, funcionários, família e toda a comunidade em geral. Será também uma nova perspectiva para a secretaria municipal de educação que será nossa principal parceira e que visa mudanças no contexto educacional da escola municipal Carlos Alberto Medeiros Duarte Sobreira.

Será de grande importância a análise e reflexão dos problemas, dos procedimentos e a excursão dos objetivos para uma compreensão de todos os participantes. Neste sentido, acreditamos que as ações a serem desenvolvidas durante o ano letivo de 2015 norteará um caminho a ser seguido, este caminho fornecerá resultados para que todos os envolvidos possam refletir e se auto-avaliar.

A concretização do projeto será de grande relevante para a escola e a educação em geral visto que no senso de 2011 a escola Carlos Alberto apresentou um índice elevado de distorção idade série causado principalmente pelo alto índice de reprovação, que também representa um baixo desempenho no ensino e na aprendizagem.

Convém salientar, que seu conteúdo servirá de instrumento de estudo e reflexão para os encontros de formação continuada dos professores da escola.